



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

Relatório de Inflação

Setembro 2017 - Edição Nº 21



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador
Maria Izolda Cela – Vice Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral
Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos
Cláudio André Gondim Nogueira – Diretor de Estudos de Gestão Pública

Relatório de Inflação – nº 21 – Setembro de 2017

Elaboração

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Visão

Ser uma instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, Térreo.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Relatório de Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Nesta edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar neste mês de setembro ao registrar alta de 0,16% com relação a agosto. Em setembro de 2016, o índice havia apresentado alta de 0,43%. Por sua vez, o IPCA nacional ficou em 0,16%, abaixo dos 0,19% de agosto, e acima do registrado em setembro de 2016, quando havia apresentado alta de 0,08%.

A contínua desaceleração dos preços levou a inflação acumulada dos últimos doze meses na RMF a registrar 2,62%, abaixo, portanto, do limite inferior do teto da meta. No IPCA nacional, o acumulado dos últimos doze meses também segue abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5%, estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ao registrar 2,54%.

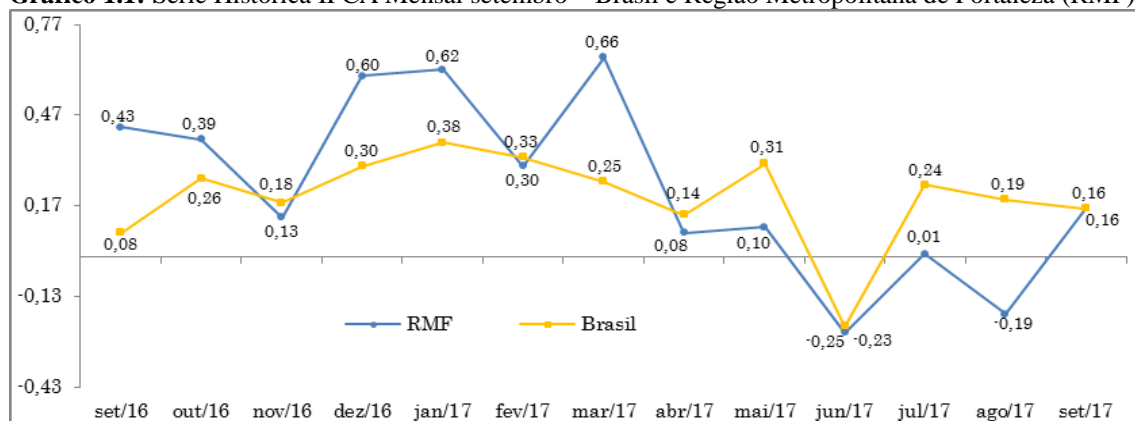
Dos nove Grupos do IPCA, Alimentação e Bebidas e Habitação foram os que apresentaram recuo neste mês de setembro para o IPCA nacional. No caso deste último, a RMF registrou aceleração de 0,75%, pressionada, mais uma vez, pelos Combustíveis Domésticos com variação de 2,01%. A Taxa de Água e Esgoto da RMF, como destaca o IBGE, sofreu variação de 0,78% a partir de 23 setembro, contribuindo para pressionar o referido grupo na região. Destaca-se que essa é a quinta queda consecutiva do Grupo de Alimentos, puxada pelos Alimentos para Consumo em Casa, que nesse mês sofreu recuo de 1,04% e 0,74% na RMF e no Brasil, respectivamente.

Neste mês de setembro, o INPC registrou mais uma vez queda, mas menos intensa, de 0,04%, na RMF. No nacional, houve também outra queda, dessa vez de 0,02%. A contínua queda do INPC ao longo dos últimos meses tem permitido que a inflação acumulada nos últimos doze meses da RMF atingisse apenas 2,44%.

1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar neste mês de setembro ao registrar alta de 0,16% com relação a agosto. Em setembro de 2016, o índice havia apresentado alta de 0,43%. Por sua vez, o IPCA nacional ficou em 0,16%, abaixo dos 0,19% de agosto, e acima do registrado em setembro de 2016, quando havia apresentado alta de 0,08%. O Gráfico 1.1 apresenta a evolução do índice tanto para a RMF como para o caso nacional.

Gráfico 1.1: Série Histórica IPCA Mensal setembro – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

No ano, o IPCA nacional acumula alta de 1,78%, bem abaixo dos 5,51% registrados em igual período do ano passado, sendo, ainda, o menor acumulado no ano registrado em um mês de setembro desde 1998 (1,42%) de acordo com o IBGE. Na RMF, o acumulado do ano encontra-se em 1,47%, também bem abaixo do registrado a igual período do ano passado, com valor de 7,13%.

Na Tabela 1.1 seguinte são apresentados os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico 1.2 também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses.

A contínua desaceleração dos preços levou a inflação acumulada dos últimos doze meses na RMF a registrar 2,62% e, portanto, abaixo do limite inferior do teto da meta. A região Metropolitana de Recife, que ainda acumulava alta acima do teto entre as treze regiões pesquisadas pelo SNIPC, registrou, em setembro, 3,85% no acumulado dos últimos doze meses; Brasília, com 3,99%, passou a ser, então, a área geográfica que lidera o maior acumulado.

No IPCA nacional, o acumulado dos últimos doze meses segue abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ao registrar 2,54%.

O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central (BC) destacou no seu último comunicado (06/09/2017) que “o comportamento da inflação permanece bastante favorável, com diversas medidas de inflação subjacente em níveis baixos, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária”.

Adicionalmente, o Comitê destaca que a “combinação (i) de possíveis efeitos secundários do contínuo choque favorável nos preços de alimentos e da inflação de bens industriais em níveis correntes baixos e da (ii) possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação corrente, inclusive dos componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária, pode produzir trajetória de inflação prospectiva abaixo do esperado”.

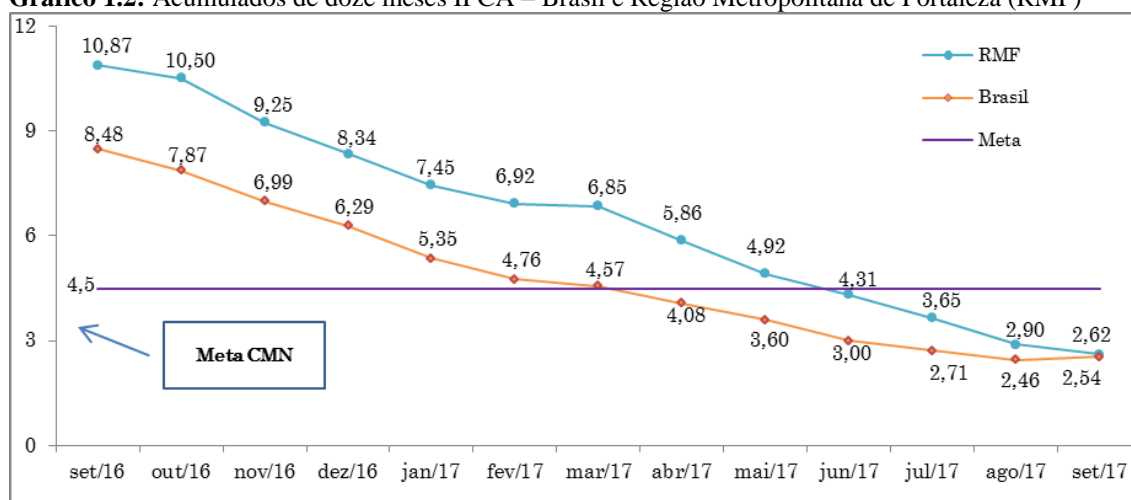
Na nota da 209ª Reunião do Copom os membros o comitê destacam também que “nos doze meses findos em agosto de 2017, o custo da alimentação no domicílio medido pelo IPCA acumula queda de 5,2%, em contraste com aumento de 9,4% em 2016, o que representaria uma contribuição de mais de dois pontos percentuais para a desinflação ocorrida até agosto de 2017. Ponderaram que havia expectativa de recuo da inflação de alimentos em 2017, quando comparada com a de 2016. Mas concordaram que essa queda intensa dos preços de alimentos constitui uma substancial surpresa desinflacionária e responde por parcela relevante da diferença entre as projeções de inflação para 2017 e a meta de 4,5% vigente para esse ano”.

Finalmente, foi enfatizado tanto no último comunicado como na última nota do COPOM que “a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural” com condições econômicas que permitem a manutenção do ritmo de flexibilização monetária, embora o processo de flexibilização continuará dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos, de possíveis reavaliações da estimativa da extensão do ciclo e das projeções e expectativas de inflação.

Tabela 1.1: Variação Mensal e Acumulado 12 Meses IPCA – Agosto/Setembro

| Cidades/Regiões Metropolitanas | Var. Mensal (%) | | Variação Acumulada 12 meses (%) |
|--------------------------------|-----------------|-------------|---------------------------------|
| | Agosto | Setembro | |
| Rio de Janeiro | 0,02 | 0,13 | 2,56 |
| Porto Alegre | 0,33 | 0,07 | 1,94 |
| Belo Horizonte | 0,30 | 0,24 | 2,18 |
| Recife | 0,18 | -0,26 | 3,85 |
| São Paulo | 0,29 | 0,19 | 2,75 |
| Brasília | 0,45 | 0,22 | 3,99 |
| Belém | -0,22 | 0,33 | 1,52 |
| Fortaleza | -0,19 | 0,16 | 2,62 |
| Salvador | -0,06 | 0,24 | 2,62 |
| Curitiba | 0,35 | 0,14 | 2,55 |
| Goiânia | -0,03 | 0,04 | 0,85 |
| Vitória | 0,38 | 0,54 | 3,05 |
| Campo Grande | 0,21 | 0,33 | 2,81 |
| Brasil | 0,19 | 0,16 | 2,54 |

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 1.2: Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

2. Variações por Grupos e Itens

Dos nove Grupos do IPCA, Alimentação e Bebidas e Habitação foram os que apresentaram recuo neste mês de setembro para o IPCA nacional. No caso deste último, a RMF registrou aceleração de 0,75%, pressionado mais uma vez pelos Combustíveis Domésticos com variação de 2,01%. A Taxa de Água e Esgoto da RMF, como destaca o IBGE, também sofreu variação de 0,78% a partir de 23 setembro, contribuindo para pressionar o referido grupo na região.

O Grupo Alimentação e Bebidas, por sua vez, tiveram queda de 0,57% e 0,41% na RMF e no Brasil, respectivamente, embora em ambos os casos a queda tenha sido menos intensa com relação ao mês anterior (0,80% e 1,07%). (Tabela 2.1).

Destaca-se que essa é a quinta queda consecutiva do Grupo de Alimentos, puxada pelos Alimentos para Consumo em Casa, que nesse mês sofreu recuo de 1,04% e 0,74% na RMF e no Brasil, respectivamente. Por sua vez, Alimentação Fora apresentou alta de 0,75% e 0,18% na RMF e no nacional, respectivamente. O Grupo de Alimentação e Bebidas responde por mais de ¼ das despesas das famílias impactando diretamente no índice global.

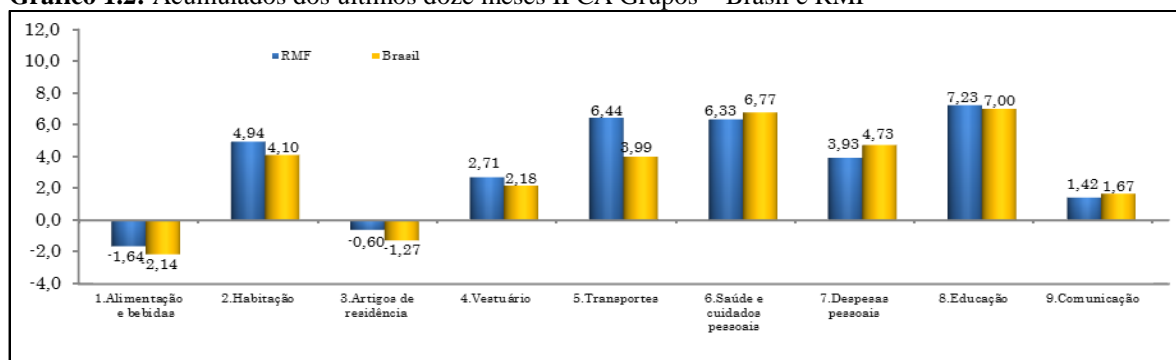
No Grupo de Transportes, com peso também relevante no IPCA, houve aceleração de 1,17% e 0,79%, respectivamente, na RMF e Brasil. No Brasil, destaque para o Item Passagens Aéreas, com variação de 21,90%. Na RMF, o Item Combustíveis de Veículos foi o principal destaque, com variação de 2,72%.

É importante enfatizar o componente inercial ainda presente em alguns grupos que compõem o IPCA. O Gráfico 1.2 revela que embora o acumulado dos últimos doze meses do Grupo Alimentação e Bebidas tanto na RMF como no Brasil siga em queda, Saúde e Cuidados Pessoais e Educação são dois grandes grupos que ainda pressionam o cômputo geral dos preços.

Tabela 2.1: Variação por Grupos do IPCA

| Grupos | RMF | | Brasil | |
|---------------------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|
| | Var. Mensal (%) | | Var. Mensal (%) | |
| | Agosto | Setembro | Agosto | Setembro |
| Índice Geral | -0,19 | 0,16 | 0,19 | 0,16 |
| Alimentação e Bebidas | -0,80 | -0,57 | -1,07 | -0,41 |
| Habitação | -0,37 | 0,75 | 0,57 | -0,12 |
| Artigos de Residência | 0,15 | -0,43 | 0,20 | 0,13 |
| Vestuário | 0,56 | -0,19 | 0,29 | 0,28 |
| Transportes | 0,23 | 1,17 | 1,53 | 0,79 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 0,45 | 0,49 | 0,41 | 0,32 |
| Despesas Pessoais | 0,53 | 0,26 | 0,29 | 0,56 |
| Educação | 0,15 | 0,16 | 0,24 | 0,04 |
| Comunicação | -2,02 | 0,01 | -0,56 | 0,50 |

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 1.2: Acumulados dos últimos doze meses IPCA Grupos – Brasil e RMF

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

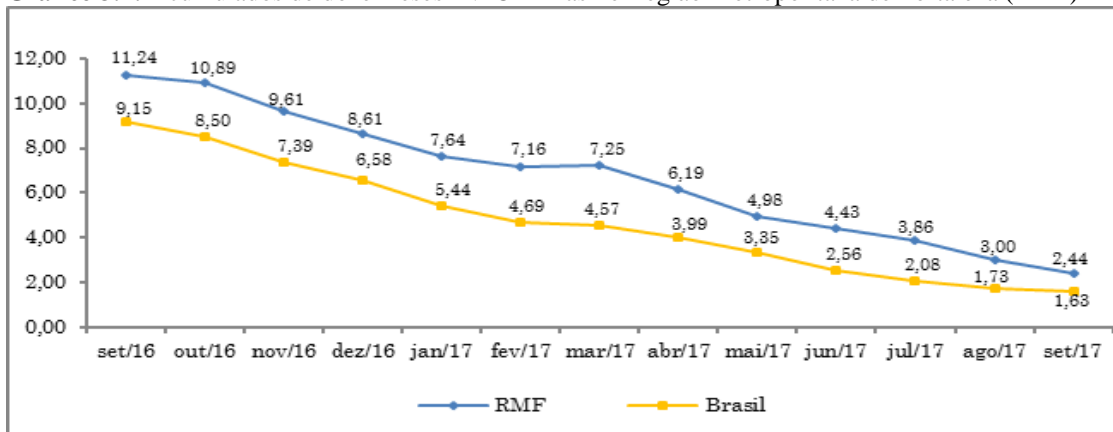
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de setembro, o INPC registrou mais uma vez queda, mas menos intensa, de 0,04%, na RMF. No nacional, houve também outra queda, dessa vez de 0,02%. A contínua queda do INPC ao longo dos últimos meses tem permitido que a inflação acumulada nos últimos doze meses da RMF atingisse apenas 2,44%. Como observado no Gráfico 3.1 abaixo, em setembro de 2016, esse mesmo acumulado registrava 11,24%. No Brasil, o acumulado dos últimos doze meses encontra-se ainda mais baixo, com 1,63% em setembro de 2017.

Tabela 3.1: Variação Mensal e Acumulado 12 Meses INPC – Agosto/Setembro

| Cidades/Regiões Metropolitanas | Var. Mensal (%) | | Variação Acumulada 12 meses (%) |
|--------------------------------|-----------------|--------------|---------------------------------|
| | Agosto | Setembro | |
| Rio de Janeiro | -0,14 | -0,48 | 0,88 |
| Porto Alegre | 0,26 | -0,02 | 1,33 |
| Belo Horizonte | 0,08 | 0,09 | 1,01 |
| Recife | -0,16 | -0,28 | 3,31 |
| São Paulo | 0,02 | 0,02 | 1,45 |
| Brasília | 0,17 | -0,16 | 3,40 |
| Belém | -0,35 | 0,32 | 1,11 |
| Fortaleza | -0,25 | -0,04 | 2,44 |
| Salvador | -0,20 | 0,09 | 2,29 |
| Curitiba | 0,35 | -0,01 | 2,13 |
| Goiânia | -0,27 | 0,03 | 0,00 |
| Vitoria | 0,31 | 0,24 | 2,18 |
| Campo Grande | -0,16 | 0,03 | 1,21 |
| Brasil | -0,03 | -0,02 | 1,63 |

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 3.1: Acumulados de doze meses INPC – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.